



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Instituto de Psicologia

Curso de Pós-Graduação Latu Senso

Direitos Humanos em Cena.
Artes Cênicas como meio para a Educação
para a Paz.

Francisco Bruno de Sousa

Brasília,

2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Instituto de Psicologia

Curso de Pós-Graduação Latu Senso

Direitos Humanos em Cena.
Artes Cênicas como meio para Educação
para Paz.

Francisco Bruno de Sousa

Monografia apresentada ao
Departamento de Psicologia da
Universidade de Brasília, como
requisito parcial para finalização do
curso de Especialização em Educação
em e para os Direitos Humanos, no
contexto da Diversidade Cultural.

1. Introdução

Este estudo propõe a aplicação e a avaliação de uma proposta metodológica de ensino de artes cênicas com enfoque no debate de temas ligados ao preconceito e estereótipo por meio das Artes Cênicas, em especial, o teatro, com alunos e alunas em séries finais do ensino Fundamental regular.

Devido a minha formação acadêmica em Artes Cênicas Licenciatura, além de dançarino e ator, tive contato com diversas disciplinas da Psicologia, assim, este curso me forneceu meios para iniciar uma diferente trajetória na minha atuação como professor de educação básica do ensino público do Distrito Federal. Assim, identifiquei como situação problema, a reprodução e difusão de alguns preconceitos e estereótipos entre alguns de meus alunos, algo preocupante, pois a partir disso, a cultura da violência estaria sendo mantida em ambiente escolar.

Acredito que o ensino de teatro tem que desenvolver suas metodologias próprias, não servindo apenas para complementar outras disciplinas escolares, assim, desde minha tese de finalização de curso de Licenciatura em Artes Cênicas, venho adotando o termo teatro-educador, termo defendido por Ricardo Japiassur¹, assim, defendo que a aula de Artes Cênicas é o local adequado para o aluno se colocar no lugar do outro, e estando neste lugar, possa refletir sobre suas ações e julgamentos, que por muitas vezes, não favorecem a cultura da Paz na escola, e consequentemente, na sua comunidade, família, trabalho, entre outros aspectos da vida em sociedade.

¹ Autor do livro *Metodologia do Ensino de Teatro* e dezenas de artigos publicados em periódicos de conhecimentos especializados, dedica-se atualmente à Consultoria oferecida a programas de pós-graduação stricto sensu em Artes, Educação e Psicologia através do Observatório do Desenvolvimento Cultural-ODC do Grupo de Pesquisas e Estudos em Atividade, Desenvolvimento Cultural, Educação Continuada e à Distância-GEPADeAd cadastrado no diretório de coletivos do CNPq.

2. Justificativa

O local da minha intervenção foi justamente o local onde trabalho, o Centro de Ensino Fundamental 214 sul, ondei comecei a atuar no início do ano de 2015, pois sendo na escola onde já atuo, acredito que trabalho desenvolvido neste curso, irá reverberar de forma mais concreta em minha atuação profissional. Este CEF atende crianças e adolescentes do 5º (vespertino) ao 9º (matutino). Os alunos são provenientes de diversas localidades, sendo a sua grande maioria, não residentes das quadras próximas ao colégio, possuindo até, alunos provenientes da Cidade Ocidental e Luziânia.

Em termos estruturais, as salas são pequenas, não havendo sala específica para as aulas de artes cênicas, assim, por muitas vezes, utilizei o pátio escolar para realização de algumas atividades. As salas contam com televisão, mas não tem auditório, além disso a biblioteca passou mais de cinco meses fechado, devido a falta de profissional.

Segundo o Rcnai (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), educar significa propiciar situações de cuidados e aprendizagens orientadas de forma integrada que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades de relação interpessoal do aluno, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, dando ao estudante os conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

O ensino das Artes Cênicas desenvolve capacidades no aluno de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estética e éticas, na intenção de contribuir para a formação de cidadãos, saudáveis, felizes e críticos, conscientes de sua importância social, e estes são aspectos que podem ser perfeitamente trabalhados no ensino das Artes Cênicas.

O processo de criação de cenas oportuniza o fortalecimento da coletividade, permite criar sentimentos de pertencimento e desenvolve a capacidade crítica por meio da convivência e interação com diferentes culturas em diversos contextos.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Realizar por meio das Artes Cênicas (Teatro), debate com alunos de uma turma de 8º ano, acerca do preconceito e estereótipos na busca da conscientização da educação para Paz.

Esta pesquisa tem como objetivo geral, aplicar e analisar metodologia de ensino para o ensino de Artes Cênicas que discuta e debata a importância do Direitos Humanos no cotidiano de estudantes do Centro de Ensino Fundamental CEF 214 sul.

3.2 Objetivos Específicos

Estimular o autoconhecimento e levantar dados diagnósticos dos alunos, acerca de suas percepções sobre preconceito e estereótipo.

Valorizar a percepção das Artes Cênicas como ciência capaz de formação crítica, política e social do aluno.

Debater através de atividades lúdicas e cenas teatrais, diversas formas de preconceito e respeito a diversidade cultural e sexual.

Realizar ação interventiva e conscientizadora por meio de técnicas teatrais com temáticas ligadas, ao respeito a diversidade ..

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Diferença e Desigualdade

A subjetividade se constitui de maneira fluida e descentrada, esse outro tem aparecido por meio de inúmeras facetas: o outro é o outro gênero, é a cor diferente, é a outra sexualidade, é a outra raça, é a outra nacionalidade, é o corpo diferente (SILVA, 2007).

Pelo fato de expressarem o desconhecido, o **DIFERENTE**, propiciam o medo aos que vivem ao seu redor. Serem os representantes do desconhecido incorporaram os mais pungentes medos humanos e foram encarnados como fonte de todo o mal (DUSCHATZKY e SKLIAR, 2011). Nesse sentido, os sentimentos negativos são expressos no irracionalismo, no racismo, na xenofobia, no sexismo, na homofobia, entre tantos outros.

Todavia, vale lembrar que a diferença corresponde ao desigual, contudo não estão no cerne da desigualdade. Ela nos alerta para a diversidade cultural, questão que hoje, aflige o mundo contemporânea sendo uma grande preocupação dos direitos humanos na atualidade.

A igualdade, segundo os parâmetros da modernidade, permitiu a exclusão de distintos grupos sociais e a negação de suas diferenças, isso porque a igualdade pertenceu a indivíduos e forjou exclusão de grupos.

Skliar (2003b) aponta que através da intersecção e na interdependência entre as experiências de grupos e de sujeitos que se estabelecem as tensões sociais e políticas contemporâneas.

4.2 Cultura da Paz na Educação

González & Castro ressaltam que na Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura da Paz, a Paz é definida como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida que traduzem o respeito à vida, com destaque aos Direitos Humanos e o repúdio à violência em todas as suas formas, bem como a adesão aos princípios da liberdade, justiça, solidariedade, tolerância e compreensão entre os povos e as pessoas (ONU, 1999). Assim, uma Cultura de Paz deve ser um processo dinâmico e participativo que busca promover o diálogo e a resolução criativa e cooperativa dos conflitos que surgem no decorrer das interações e relações humanas.

De acordo com a Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura da Paz, o fortalecimento da paz deve e pode acontecer através de diversas medidas em diferentes áreas ou aspectos da vida: educação; desenvolvimento econômico e social sustentável; respeito a todos os Direitos Humanos; garantia da igualdade entre mulheres e homens; participação democrática; promoção da compreensão, da tolerância e da solidariedade; apoio da comunicação participativa e a livre circulação de informação e conhecimento e; promoção da paz e da segurança internacionais. Vejamos, a seguir, as medidas no contexto educativo e em relação ao respeito pelos Direitos Humanos, que são aspectos que nos interessam especialmente.

Columa (2007), ao fazer uma revisão do vocábulo paz, sinalizou suas diversas conotações na língua portuguesa, destacando o significado de paz como ausência de guerra e/ou conflito, união, concordância nas e entre as famílias e tranquilidade da alma. Segundo a autora, na língua portuguesa, a paz se refere a uma condição de vida que almejamos em todas as dimensões da vida humana: política, social, psicológica e pessoal. Isso significa, para Jares (2002), que a paz repousa em duas ideias fundamentais: (a) a paz não é o contrário da guerra, é o contrário da violência; (b) a violência não se exerce unicamente por meio da agressão física direta, mas através de formas menos visíveis, mais difíceis de reconhecer, e mais perversas pelo tipo de sofrimento humano que produzem. O conceito de paz abrange a liberdade e identidade do ser humano, abrange tudo o que o ser humano precisa para o seu

desenvolvimento pleno, implicando, assim, o cumprimento dos Direitos Humanos.

Para Columa (2007), a paz também significa seres humanos trabalhando em conjunto para resolver os diferentes conflitos da vida cotidiana, a paz respeita padrões de justiça, satisfaz necessidades básicas do homem e honra todos os Direitos Humanos. A violência no contexto escolar se apresenta de distintas maneiras preocupando pais e educadores, e mostrando que ela é um reflexo de uma crise de valores mais ampla. De acordo com Tavares dos Santos (2001), Souza (2007) e Sposito (2001), a violência no meio escolar se constitui num reflexo da violência que acontece em nível mais amplo nas sociedades contemporâneas. E, essa violência pode ser o resultado de processos de fragmentação social e de exclusão econômica e social.

Nascimento & Delmondez descrevem a escola como lugar do encontro com o outro, visando a educação formal das pessoas, logo, deve configurar com uma instituição social em que se ministra sistematicamente o ensino coletivo, onde os direitos humanos estão na esfera “das relações sociais de opressão e libertação que se realizam no cotidiano dos indivíduos na sociedade”. Esta noção de “processos históricos de lutas por direitos” tem seus fundamentos em diferentes autores. Para Sousa Jr (2000, p. 183) “são lutas sociais concretas da experiência da humanização. São em síntese, o ensaio de posituação da liberdade conscientizada e conquistada no processo de criação das sociedades, na trajetória emancipatória do homem”.

A escola cidadã, ressignificada, no sentido de se considerar a construção e a vivência da cidadania e dos direitos humanos voltados para se estabelecer uma *práxis* democrática que dê conta, não apenas de superar contradições relacionadas à desigualdade, mas de considerar o outro, o diferente, não como errado, desviante, o negativo do mesmo, mas de pensar e viver a alteridade como diferença, como singularidade.

Se considerar-se que a escola é um espaço de circulação de culturas, diferenças e singularidades deve-se garantir que os direitos humanos se transformem na base das relações e que a falta de entendimento, a ausência de escuta do outro, a destruição, a morte, amplamente divulgada pelos adultos e pela mídia, devem se transformar em objeto de diálogo e reflexão. Dessa forma, o cotidiano escolar na atualidade deve ser apresentado em uma perspectiva crítica, para que crianças e adolescentes possam manter a esperança da solidariedade, da generosidade, paz , na harmonia na justiça social, é necessário vivenciar os direitos humanos.

É importante destacar que não existe uma escola com ausência de conflitos e resistências, por parte de todos, porém não se pode concordar com o fato de que esses problemas se transformem em comportamentos e atitudes de indisciplina, agressividade ou violência, seja ela verbal física ou psicológica, sendo todas passíveis de intervenção. Então, é na convivência que se constroem e reconstroem valores, professores e alunos seguem em busca da compreensão do outro e do desenvolvimento da autonomia, trabalhando na perspectiva de prevenção às violências.

4.3 , Estereótipo ,Preconceito e Discriminação

Estereótipo

O estereótipo é uma generalização acerca de um grupo de pessoas , onde características idênticas são atribuídas para quase todos as componentes de um determinado grupo, não levando em consideração as variedades de sentimentos e comportamentos do integrantes, ou seja, não levando em conta a sua individualidade. Assim, uma vez formados, os estereótipos são resistentes à mudança baseada em novas e diversas informações.

A estereotipagem nem sempre leva a atos de hostilidade e violência , é tida como uma forma de simplificar à ideia que temos do mundo, muitas vezes é tipa como a lei do menor esforço , onde tomamos atalhos cognitivos na tentativa de compreender outras pessoas, mas com isso, podemos nos cegar para as diferenças individuais, a partir disso, um grupo ou pessoa pode passar

a subestimar o outro, acarretando em profundas e negativas consequências, que em ambiente escolar precisa ser debatido, pois crenças estereotipadas resultam frequentemente em tratamento injusto.

4.3.1 Preconceito

Aronson , Wilson e Akert apontam que o preconceito é um fenômeno presente em todas as sociedades do mundo, e entre os tipos de comportamento humano figura entre o mais perigosos. E afeta praticamente todas as pessoas, onde todos somos vítimas ou potenciais vítimas, sem outro motivo que não a nossa condição de um grupo étnico, religioso, sexual, nacional e por aí vai. O termo preconceito refere-se à estrutura geral das atitudes e ao seu componente afetivo (emocional), podendo ser, tecnicamente positivo ou negativo, mas a palavra é comumente definida como uma atitude negativa ou hostil a respeito das outras pessoas.

Buss & Kerick 1998 ; Rushton , 1989: Trivers, 1985 relatam que o preconceito poderia ser inato, sendo uma parte essencial do mecanismo biológico de sobrevivência , que nos leva a preferir estar com nosso próprio grupo, tratando assim, com hostilidade os estranhos, mas devemos ficar atentos que o ser humano é diferente dos animais, tidos como inferiores.

Assim a cultura (país, comunidade, mídia ou grupo), passaria , a ensinar o ser humano, a atribuir qualidades ou atributos negativos a pessoas diferentes ou estranhas ao seu ambiente, sendo isso feito de forma intencional ou não.

Não podemos negar que o Brasil e o mundo , muito avançaram no debate e na defesa dos direitos humanos, mas mesmo que a maioria das manifestações de preconceito tenda ser menos frequente , ainda ocorrem crimes de ódio induzidos pelo preconceito.

Devido aos aspectos emocionais subjacentes ao preconceito, como laços cognitivos, expectativas viesadas e correlações ilusórias são difíceis modificar estereótipos baseados em informações errôneas simplesmente fornecendo informações corretas.

Sherif (1961) algumas condições para reduzir o preconceito, que acredito, serem interessantes propostas para serem pensadas na educação básica:

- Colocar grupos distintos em situações, onde um grupo tem que confiar no outro, para atingir um objetivo importante, sendo o sucesso desse contato atingido pela interdependência mútua e objetivo comum.

- Igualdade de status. Quando o status é desigual , as interações seguir padrões estereotipados.

- O contato entre diferentes, deve ocorrer de um ambiente amistoso , informal, no qual os integrantes podem interagir face a face.

- Através de interações cordiais, informais, com vários indivíduos de um extragrupo, assim é possível seja percebido entre os indivíduos que existem crenças erradas entre eles.

Concluindo, quando obedecidas as condições de contato – interdependência mutua , objetivo comum, status igual, contato interpessoal informal, contatos multiplus e normas de igualdade, os grupos desconfiados ou mesmo hostis reduzirão a estereotipagem, o preconceito e comportamento discriminatório (Aronson & Bridgema , 1979 ; Cook, 1984 ; Riordan, 1978)

4.3.3 Descrição

É definida como ação negativa e injustificada , em sua grande maioria, prejudicial contra os membros de um grupo, pelo simples de pertecerem a este grupo. Assim, a partir de crenças estereotipadas podemos tratar de forma injusta alguém.

Quadro Resumo

Preconceito	Estereótipo	Discriminação
Atitude hostil ou negativa contra pessoa de um grupo.	Componente cognitivo da atitude preconceituosa.	Componente comportamental da atitude preconceito.

4.4 Augusto Boal e o Teatro do Oprimido

Augusto Boal, teatrólogo e ativista político, desenvolveu suas teses em duas obras de grande importância para a história, estética e pedagogia teatral brasileira ; *O teatro do oprimido* e *A estética do oprimido*. Suas ideias sofreram influência do pensamento de Paulo Freire e do teatro crítico e pedagógico de Bertolt Brecht, principalmente no que se refere ao estímulo para desenvolver no espectador uma postura crítica diante do que lhe é teatralmente apresentado.

O teatro do oprimido começa a ser formulado na década de 1970, com a ideia de uma criação a partir da realidade dos participantes, e sua primeira forma foi o *teatrojornal*, que construía sua dramaturgia por meio de notícias de jornal.

Dentro da poética do oprimido o que se se propõe como fator importante, é a própria ação, onde através de cenas e espetáculos teatrais , o ator e espectador, ou termo defendido por ele ESPECATOR são motivados a influenciarem e mudarem positivamente os cenários , espaços , situações de opressão. Goldschmidt (2011).

A estética do oprimido visa não apenas tornar o espetáculo agradável, mas expor as mentiras e as mistificações que, disseminadas pelo pensamento hegemônico no senso comum, acabam sendo naturalizadas e aceitas como verdades. Assim a estética do oprimido é uma proposta de intervenção baseada em alguns princípios: oferecer meios para o desenvolvimento de uma cultura própria dos participantes, com base em suas possibilidades, estimulando-os a buscarem seus caminhos; no caso do teatro, buscar apresentar não 'a realidade' acrítica, mas revelar as forças sociais ocultas nos fenômenos e a correlação das forças em conflito; mostrar que todo ser humano tem potencial criativo e, portanto, a possibilidade de desenvolver processos artísticos.

Dentre os aspectos da prática teatral embasada nas propostas de Augusto Boal, que implicam a ampliação de horizontes para os seus participantes/espectadores, pode-se ressaltar a capacidade de se colocar no lugar do outro, ampliando a visão de mundo pela incorporação de novas perspectivas, assim, dentro desta pesquisa, acredito que o Teatro do Oprimido atual como importante base para minha proposta interventiva, estabelecendo assim, dialogo crítico e criativo com o preconceito, estereótipo e discriminação, na tentativa de valorização da Paz no ambiente escolar.

5. Metodologia

A metodologia desta intervenção seguiu as seguintes etapas:

Aplicação de atividade lúdicas que exploram o autoconhecimento, aceitação e estimulassem a criatividade, onde também eu pudesse ter contato com o universo individual do estudante:

Desenho Do Nome – O aluno tem desenhar o seu nome apresentando o maior número de elementos que compõe da sua identidade e cotidiano.

Ficha Pessoal² - Preenchimento de uma ficha com diversas questões para reconhecimento e exploração das habilidades, potencialidades do aluno.

chamada criativa e Jogos Dramáticos com enfoque no improviso, buscando assim traçar possíveis demandas e pré-diagnósticos para escolha de qual turma realizar a intervenção e:

Jogo Dramático – Dois alunos teriam que estabelecer um diálogo de forma improvisada onde o tema PRECONCEITO estaria inserido, onde as frases tinham que seguir o alfabeto:

Aluno A: Aí, você viu aquele menino?

Aluno B: Bom, eu não vi, por que?

Aluno A: Cara, ele tava usando uma roupa muito estranha.

Aluno B Deve ser porque ele é idiota.

....

² Atividade retirada do livro: **Toc, toc... Plim, plim! Lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade**. Editora Papirus, Edição 11. Ano 1ª Edição 1999, pg 35.

Chamada Criativa

Após breve explanação da definição da palavra PRECONCEITO, ao realizar a chamada de classe, cada aluno ao ser chamado teria que criar um preconceito que ainda não existe, realizei esta atividade com todas as turmas na busca de encontrar a turma na qual realizaria a intervenção:

Aluno B: preconceito com quem usa roupa branca.

Aluno B: preconceito com quem usa bolsa de oncinha.

Aluno C: preconceito com quem tem pé grande.

Aluno D: preconceito com quem não usa roupa de marca.

A turma escolhida foi a turma 8^o ano B, pois durante essa chamada criativa, um dos alunos relatou de forma espontânea:

“Se eu fosse baitola, meu cortaria meu pinto.”

Assim alguns comentários foram surgindo entre os alunos e aproveitei para debater um pouco sobre o tema da homossexualidade, e diversos alunos apontaram que não concordavam e não gostavam de pessoas homossexuais.

Questionário

Foi aplicado um questionário qualitativo-quantitativo, na busca de informações acerca do universo familiar e cultural com alunos desta turma, para eu pudesse construir e aplicar uma intervenção acerca do preconceito.

Atividade Interventiva

Em duplas, os alunos eram retirados de sala e dado o comando que eles teriam que ser passados por novos alunos na turma, iriam ser entrevistados e teriam que manter este personagem até o fim da entrevista, e que para isso, usariam um diadema com orelhas de coelho ou de tigre, o aluno, antes de entrar na sala teria que apenas me dizer qual seria o nome do personagem,

novo aluno, e que ele teria que pensar no histórico do personagem rapidamente ,passados alguns segundos , a dupla entrava na sala.

Professor Francisco: Olá tudo bom, qual é o seu nome?

Aluna Coelho : meu nome é Laura Paussini.

P. Francisco: De onde você veio e quantos anos você tem ?

Aluna Coelho: Eu vim do maranhão e tenho 15 anos.

P. Francisco : E você?

Aluno Tigre: Eu me chamo robscreuson e sou do Rio de Janeiro.

P. Francisco :laura Pausiini , você já tentou mudar seu sutaque , ele é muito feio.

Aluna Coelho: Eu não quero mudar meu sutaque.

P. Francisco : Robscreuson, você tem namorada?

Aluno tigre: Não.

P.Francisco : Então você é gay, certo? Pois um menino da sua idade não ter namorada só pode ser gay.

Aluno Tigre : Eu não, eu só não tenho namorada.

P. Francisco : Ah, é porque você tem HIV né, nossa que nojo.

Assim, após alguns alunos participarem, abrir para debate, assim, questionei com os alunos como foi participar, e se concordavam com a forma grosseira e preconceituosa com que ele realizei as perguntas. A partir disso, conversamos e expliquei que o objetivo era que eles passassem por situação de preconceito através de estereótipos e discriminação e como aquilo era perigoso para as relações entre as pessoas, pois alimenta o ódio, e que deveríamos tentar evitar alimentar essa forma de violência entre nós, assim os

alunos se colocaram e compartilharam algumas opiniões importantes e experiências de vida.

Debate pós-intervenção

Neste momento apresentei de forma breve alguns dados obtidos no questionário, desmitificando o fato de que ser amigo de alguém que é portador do vírus HIV ou da doença AIDS não seria um fator que acarretaria em transmissão, além disso, valorizei as respostas expositivas, e que a maioria da turma seria amigo ou amiga das pessoas apresentadas na questão 20, mas que alguns precisavam ter cuidado para diferenciar opinião de discurso de ódio.

6. Analise dos Resultado

Na atividade do Desenho do nome, peço que os alunos compartilhes em círculo, os trabalhos uns dos outros, onde não é permitido expressar verbalmente qualquer tipo de comentário ou julgamento, assim acredito que esta atividade é ótima para primeiros encontros , e que mesmo a timidez de compartilhar seu desenho seja recorrente , percebi que muitos tiveram dificuldade de encontrar características de sua própria identidade, o que pode ser fruto de uma baixa valorização e reconhecimento de sua própria identidade, mas acredito que de alguma forma consegui resgatar e valorizar a construção e conhecimento da identidade deste alunos, tanto nesta atividade como na ficha pessoal, que apesar da aparente dificuldade de sua execução, os alunos encontram qualidades e pontos positivos em sua personalidade que devem ser valorizados por ele e pelo professor.

O questionário foi respondido por 25 alunos , sendo 20 itens, onde três eram subjetivos , exponho alguns dos dados obtidos:

Perfil do Aluno (A)

Sexo: Feminino 32 % / masculino 68 %

Idade: 13 anos (41 %) /

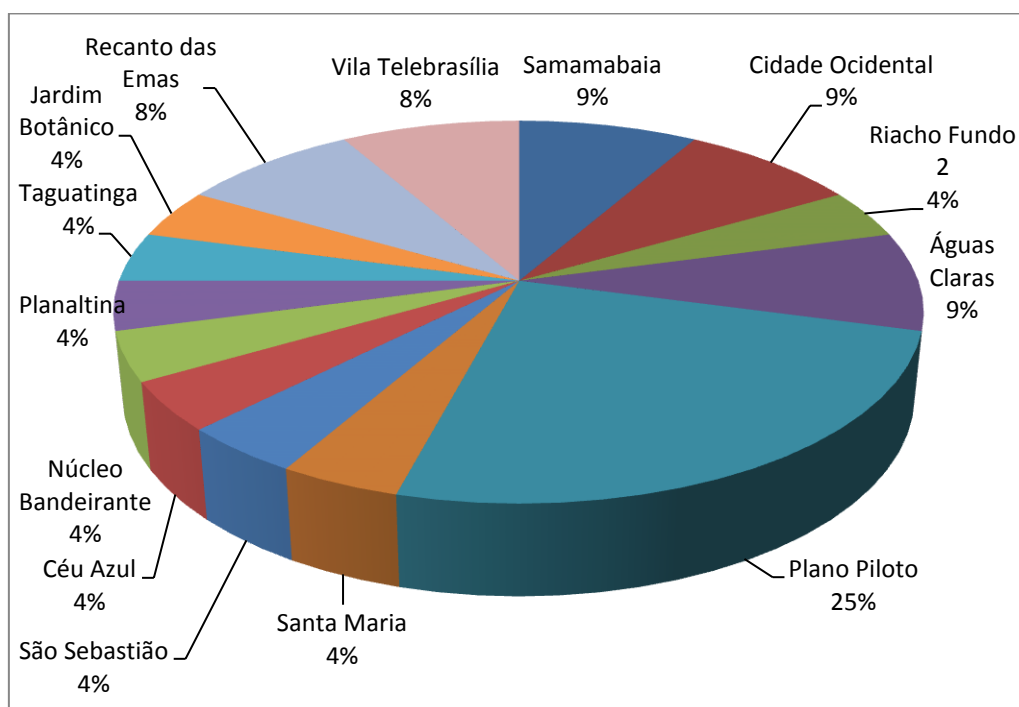
14 anos (33 %)

15 anos (17 %)

16 ano (4 %)

17 anos (5 %)

Local de Residência



Através desses dados e pela visualização do gráfico acima, pode-se conhecer a diversidade que é composta o 8º B, um perfil recorrente nas escolas do Plano Piloto, alguns alunos me relataram que estudam em escolas fora de sua região administrativa por acreditarem que as escolas do Plano Piloto são melhores, poucos relataram o fato do responsável trabalhar nas proximidades das escolas, assim preciso estabelecer em outro momento, a real relação entre estes dois dados. Além disso, a maioria dos alunos afirmou residir com Pai, Mãe e um ou mais irmãos.

Neste questionário, procurei entender se a violência, seja ela verbal ou física, fazia parte da comunidade e família destes alunos: a maioria dos alunos considera ou seu bairro ou região pouco violento, onde muitos já presenciaram, apesar de poucas vezes, brigas entre familiares, e também a grande maioria acredita já terem sido agredidos verbalmente por alguém, mas em semelhante proporção relataram já ter agredido de forma verbal, alguém, em sua maioria, poucas vezes.

Após estes itens, procurei entender um pouco da diversidade destes alunos com pessoas Homossexuais, fazendo a seguinte pergunta subjetiva:

“ Você acredita que o conceito de Família, se restringe a HOMEM E MULHER, excluindo casais do mesmo sexo: Sim / Não / Justifique.”

Muitos estudantes me alertaram que não estavam entendendo aquela pergunta. Algo que não era esperado por mim, pois acreditava que a questão estava clara em meu entendimento, então informei, não sei se inveiei a resposta, mas na hora da aplicação , esclareci que eu gostaria de saber se eles acreditavam que se casais do mesmo sexo adotassem uma criança, eles seriam uma família, ou seria uma outra coisa. Não acredito que família se restrinja a presença de filho, adotado ou não, por pessoas do mesmo sexo, mas como fui pego se surpresa foi a única forma que encontrei de deixar o item claro. Apresento abaixo, todas as respostas, apenas um aluno não justificou, e três não apresentaram grafia suficientemente clara para entendimento. Ao fim das respostas coloco o sexo (M para masculino e F para feminino) e a idade do aluno.

Grande parte dos alunos que que SIM, deram resposta vinculando a criação do Homem e da Mulher por DEUS, logo, não considerariam a possibilidade de pessoas do mesmo sexo formarem uma família. Nas respostas 5 e 6 , foi apontado que não seria bom para uma criança ter pais do mesmo sexo, mas não foi esclarecido o porquê, assim vejo que poderiam existir duas possibilidades: a criança sofrer preconceito por parte das pessoas, ou a criança se tornar homossexual, assim acredito que este dado também pode ser melhor analisado em outro momento.

Sim	Não
<p>1- Por que se escolheu assim, é assim. (M/14 anos)</p> <p>2- O homem é para ficar com a mulher, não homem com homem, ou mulher com mulher. (M/13 anos)</p> <p>3- Só um homem e uma mulher podem construir uma família digna. (M/16 anos)</p> <p>4- Por que isso é errado. (M/13 anos)</p> <p>5- Porque isso pode prejudicar a criança, e pelo fato de Deus ter feito Homem e Mulher pra ser uma família. (F/14 anos)</p> <p>6- Pode ser chato para a criança. (M/ 15 anos)</p> <p>7- Casamento tem que ser Homem e Mulher. (M/ 14 anos)</p> <p>8- Eu acredito na criação de Deus e não foi assim que ele fez. (F/15 anos).</p> <p>9- Pelo fato de Deus ter criado o homem e mulher para eles formarem uma família. (F/ 14 ano).</p> <p>10- Por que as crianças geralmente crescem com esse conceito, e se tornam outras pessoas, como se isso fosse normal. Eu não sou homobóbica, mas o que creio que deus fez o homem e mulher para serem uma família. (F / 13 aos).</p> <p>11- Uma família é Pai e Mãe(mulher e um homem), não dois homens ou duas mulheres (F/ 14 anos)</p>	<p>1- Uma família... São aquelas que te fazem bem, ou cuidam de você. Se tivesse pais do mesmo sexo, para mim ele seriam minha família. Acho muito egoísmo pensarem que não. (M/13 anos).</p> <p>2- Porque cada um tem o seu gosto, o seu conceito, pode sim. (F/13 anos).</p> <p>3- Não, porque toda forma de Amar é valido para mim (M/13 anos).</p> <p>4- A família pode ser com qualquer participante, se tiver amor e respeito (M /13 anos)</p> <p>5- O importante é o que as pessoas sentem e não p que os outros pensam (M/ 17 anos).</p> <p>6- Uma família é quem cuida e dar amor . (F/ 14 anos)</p> <p>7- Foda-se essa besteira de preconceito. (M/ 15 anos)</p> <p>8- Se pessoas do mesmo sexo adotam uma criança podem formar uma família. (M/ 14 anos).</p> <p>9- Todos nois temos direito de ter ou construir uma família, independente de qualquer coisa, somos todos iguais. Tendo amor e respeito tudo irá pra frente. (F/ 15 anos).</p>

Um fator interessante, foi o fato de que a maioria dos alunos que concordam que família pode ser também formada por pessoas do mesmo sexo, eram evangélicos, cristãos ou católicos. No item 12 do questionário era necessário apontar a religião em que eram adeptos. Assim, por esses dados não é possível traçar uma correlação precisa entre religião e concordar ou não com que o conceito de família se restringe apenas a Homem e Mulher.

Como aponta Cohen, 1997, a organização das relações em torno da heteronormatividade faz com que todas as relações que não sejam heterossexuais acabem por serem vistas como afrontas à moralidade, uma vez que a sexualidade heterossexual entra no rol das normas morais como o padrão das relações afetivas/eróticas humanas e tudo o que não se encaixa na nesta forma, é visto como um ataque a hegemonia de uma família e uma ameaça a esta.

Nos itens 9, perguntei se os (as) estudantes já tinham presenciado demonstração de afeto entre pessoas do mesmo sexo. A grande maioria apontou já ter visto alguma demonstração de afeto entre pessoas do mesmo sexo, não consegui entender se esta demonstração de afeto seria entre pessoas que se relacionam também sexualmente, ou seriam amigos, amigos ou parentes próximos, o item, em minha posterior análise, não me pareceu claro, e também difícil estabelecer alguma correlação com minha pesquisa, precisando ser revisto. Mas no item 10 onde eu perguntei se os (as) estudantes tinham algum parente ou amigo que se dizia homossexual, se esta relação era boa, ruim, ou não possível de responder, a maioria dos estudantes que tinham algum amigo ou parente homossexual apontou ter uma BOA relação.

Nos itens 14 e 15, eu buscava saber se os (as) estudantes conheciam alguém adeptos de outras religiões como o ESPIRITISMO, CANDOMBLÉ E UMBANDA, assim percebi que as duas últimas eram pouco conhecidas pelos estudantes, um fator que talvez precise ser debatido e conhecidos por eles e elas em algum momento da vida escolar, por se tratarem de religiões com raízes afro-brasileiras.

No item 20, o (a) aluna tinha 11 possibilidades de escolha de pessoas que ele poderia marcar para a seguinte frase:

“EU SERIA AMIGO DE UMA PESSOA QUE FOSSE...”

Assim, apresentei opções que de algum forma, costuma sofrer de preconceito e carregam algum tipo de estereótipo, então era pedido que o (a) aluno escolhesse quantas opções quisesse e nas não marcadas, que ele justificasse: *Portador de HIV/Aids, Deficiente Auditivo, Portador de Síndrome de Down, Pessoa de origem indígena, Negra, Portador de alguma deficiência física, Homossexual, Bissexual, Menino que dança Ballet, Menina que joga futebol, Alguém considerado “muito acima do peso”*:

A partir das respostas constatei alguns estereótipos e preconceitos latentes nesta turma, que me possibilitou construir minha atividade interventiva, como ponto positivo, grande parte dos alunos e alunas indicaram que seriam amigos de todas as pessoas apresentadas, onde mesmo não sendo necessário justificar alguns reforçaram o porquê seriam amigos daquela pessoa, já outros proferiram algumas justificativas relacionada ao discurso de ódio, receio ou outro fator impeditivo, principalmente contra *Portadores de HIV/AIDS, Homossexuais, Bissexuais*, e em menor grau, *Deficiente auditivo e Menino que dança Ballet*, alguns também marcaram que seriam amigo (a), mas com algum tipo de ressalva.

Portadores de HIV/ AIDS	Homossexuais	Bissexuais	Deficiente auditivo	Menino que dança Ballet
<i>Porque é perigoso ele transmitir para mim.</i> (M/14 anos)	<i>Coisa feia</i> (M/13 anos)	<i>Coisa feia</i> (M/13 anos)	<i>Ele não me entende.</i> (M/13 anos)	<i>Não gosto</i> (M/13 anos)
<i>Mas, não seria tão próximo.</i>	<i>Porque não esta nos meu conceitos.</i> (F/15 ano)	<i>Porque não esta nos meu conceitos.</i>	<i>Porque ia ser</i>	<i>Não, seria</i>

<p>(F/15 anos).</p> <p>Medo de rolar um clima e eu me envolver.</p> <p>(M/ 16 ano)</p> <p>Medo de ser transmitido.</p> <p>(M/14 anos)</p>	<p>Não, porque eu não gosto.</p> <p>(M/15 ano)</p> <p>Porque eu considero errado.</p> <p>(F/14 ano).</p> <p>Não tenho preconceito, mas não.</p> <p>(M/17 anos)</p> <p>Talvez, se essa pessoa não ficasse dando em cima de mim.</p> <p>(F/13 anos)</p> <p>Acho Nojento.</p> <p>(M/16 anos)</p> <p>Odeio esse tipo de gente.</p> <p>(M/ 14 anos)</p>	<p>(F/15 ano)</p> <p>Não, porque a pessoa tem que ser o que ela é.</p> <p>(M/15 ano)</p> <p>Não seria, só não gosto.</p> <p>(M/17 anos)</p> <p>Acho Nojento.</p> <p>(M/16 anos)</p> <p>Não gosto.</p> <p>(M/14 anos)</p>	<p>difícil falar na língua.</p> <p>(M/ 13 anos)</p>	<p>meio diferente.</p> <p>(M/17 anos)</p>
---	---	--	---	--

Através deste item foi possível verificar que os estudantes do sexo masculino tendem a ter discurso contra homossexuais , talvez por uma fator social ou familiar, como foi apresentado por um de meus alunos, onde se pai lhe *disse que se ele fosse gay, ele cortaria o pinto dele*, ou seja, o pai do aluno cometeria um ato de violência física gravíssima contra o seu próprio filho , caso ele ela uma orientação sexual não esperada, claro, que não sei em que contexto isso foi dito a este aluno, se foi em um contexto de brincadeira ou diversão, mas acredito que isso, reforça o estereótipo de que o homem deve ser masculino, heterossexual, muitas vezes não podendo emitir comportamentos emotivos. Assim, meninos que dançam ballet, costumam ter sua imagem associada ao homossexualismo.

Através deste item foi possível verificar que os estudantes do sexo masculino tendem a ter discurso contra homossexuais , talvez por uma fator social ou familiar, como foi apresentado por um de meus alunos, onde se pai lhe *disse que se ele fosse gay, ele cortaria o pinto dele*, ou seja, o pai do aluno cometeria um ato de violência física gravíssima contra o seu próprio filho , caso ele ela uma orientação sexual não esperada, claro, que não sei em que contexto isso foi dito a este aluno, se foi em um contexto de brincadeira ou diversão, mas acredito que isso, reforça o estereótipo de que o homem deve ser masculino, heterossexual, muitas vezes não podendo emitir comportamentos emotivos. Assim, meninos que dançam ballet, costumam ter sua imagem associada ao homossexualismo.

Exponho abaixo também as respostas do item 19, onde eu perguntei:

“O que é importante para que as pessoas vivam em PAZ e HARMONIA”

Cada um cuidar da sua vida. (F/ 14 anos).

Agente ter nossas opiniões, mas saber ouvir as dos outro. (F/ 13 anos).

Amar a Deus acima de todas as coisas e amar o próximo como a si mesmo.
(F/13 anos).

Respeito, cultura, paz, amor, etc. Isso é muito importante para se viver em paz. (F/14 anos).

Respeito. (M/13 Anos)

Pra mim é importante que haja educação. (F/ 13 anos).

Serem elas mesmas e amor uns aos outros. (M/ 13 anos).

Sobre tudo, amar e Deus. (M/13 anos).

Respeito, amar Deus sobre todas as coisas. (F/ 14 anos).

Pouco ou nada de preconceito na humanidade, pois isso traz harmonia e respeito. (M/ 14 anos).

Pessoas viverem em Harmonia uns com os outros, ser solidário.(M/16 anos).

Parar de caçar briga. (M/13 anos).

Respeito em primeiro lugar, respeitar os diferentes seja ele como for, é amor muito amor! (F/ 15 anos)

A atividade interventiva foi a entrevista com os personagens criados pelos alunos e alunas, onde o trabalho de Augusto Boal me ajudou, mas procurei fazer algo novo do que ele já propôs ou eu mesmo já experienciei, fazer com que os estudantes passassem por breves situações de preconceito utilizando algumas de suas próprias justificativas e estereótipos expostos na questão 20 do questionário.

Ao fim desta atividade perguntei a todos, como foi participar, muitos relataram que foi fácil, pois se tratava de um personagem, então questionei com eles , como ele eles se sentiriam se eles fossem essas pessoas, esses personagens na vida real, então percebi que todos achariam ruim passar por esse tipo de preconceito e discriminação. Assim, pudemos realizar nosso debate pós intervenção , onde expus que precisamos sempre rever nossa forma de lidar com as pessoas, na eterna tentativa de amenizar os conflitos com os diferentes de nós, que todos passamos por uma criação diferentes, viemos de lugares diferentes e que é normal haver diferença de opinião, mas que a violência, seja física ou verbal não é algo saudável, assim devemos sempre tentar conhecer o diferente , antes de emitir qualquer tipo de julgamento.

7. Considerações finais

Pude perceber que a turma passou a pelo menos, ouvir as opiniões uns dos outros, antes de emitir uma opinião própria, e que apesar de ter sido um pouco forte e radical esta intervenção, acredito ter sido muito produtiva.

Posso considerar este projeto interventivo muito importante para minha atuação na educação básica, pois foi elaborado para esta presente e dialogar com que propõe o currículo para Artes Cênicas, acredito que eu preciso aprimorar os dados quantitativos assim, acredito que eu poderia ter buscado e aprofundado minhas pesquisas em pesquisas quantitativas, mas vejo que já estabeleci pistas importantes que estarão presentes pelo resto da minha vida profissional como professor de educação básica.

Mesmo lidando e pesquisando com temas que me tocam pessoalmente , percebi que minha perspectiva mudou acerca de minha expectativa e até mesmo preconceito que eu tinha acerca a religião, percebi que mesmo sendo adeptos de uma mesma religião, meus alunos tem opiniões completamente diferente acerca de um mesmo determinado assunto, e que a diversidade cultural é muito maior que eu mesmo imaginava.

A leitura dos textos relacionados aos sujeitos da diversidade e da desigualdade me motivaram a retomarem meus estudos em Psicologia Social, além disso meus encontros com o orientador Eric Sales, me ajudaram a compreender melhor o universo deste curso aplicado a educação.

Esta pesquisa requer sempre continuidade e pretendo introduzi-la e minha metodologia de ensino, além disso, percebo que ela será uma excelente base para aprofundamento em um mestrado profissional ou acadêmico.

Acredito que conflitos e diferenças de opinião estarão sempre presentes na sociedade, e que no universo escolar é importante o educador estimular os alunos a desenvolver seu potencial crítico, entendendo que, a diversidade sempre estará presente, e que ela deve ser aceita como algo natural e vivo. Assim, a educação para Paz se faz com esforço de professores, família, estudantes e estado, todos estabelecendo constantes diálogos para o bem de todos.

7. Referencias bibliográficas

CAMPOS, Fernanda Nogueira/ PANUNCIO-PINTO/ Maria Paula; SAEKI, Toyoko. **Teatro do oprimido: um teatro das emergências sociais e do**

conhecimento coletivo. Psicol. Soc., Belo Horizonte , v. 26, n. 3, p. 552-561, dez. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 out. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822014000300004>.

DE SOUZA, Luciana Karine; SPERB, Tania Mara. **Assimetria entre paz, guerra e violência na concepção de crianças e adolescentes. Psico-USF (Impr.)**, Itatiba , v. 11, n. 2, p. 219-227, dez. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 out. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712006000200010>.

FISCHMANN, Roseli. **Educação, direitos humanos, tolerância e paz. Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 11, n. 20, p. 67-77, 2001 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2001000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 out. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2001000100008>.

GOLDSCHMIDT, Irene Leonore. **O teatro de Augusto Boal e a educação profissional em saúde. Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 1, p. 61-69, jun.2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462012000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 out. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462012000100004>.

GONZÁLEZ, Ália Maria Barrios & CASTRO Eder Alonso **SEÇÃO II Cultura da Paz**. Módulo IX, plataforma Aprender/MOODLE , curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural.

NASCIMENTO, Wanderson Flor do & DELMONDEZ Polianne **Sujeitos da Diversidade Cultural e da Desigualdade**. Módulo II, sessão I, plataforma Aprender/MOODLE , curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural.

VIRGOLIN, Ângela / FLEITH, Denise / PEREIRA, Mônica Neves. **Toc, toc... Plim, plim! Lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade**. Editora Papirus, Edição 11. Ano 1ª Edição 1999.

RODRIGUES, Aroldo \ ASSMAR, Eveline Maria Leal \ JABLOSKI Bernardo. **Psicologia Social**. Editora Vozes, Ano: 2010 Edição: 28ª.

ZLUHAN, Mara Regina & RAITZ, Tânia Regina. **A educação em direitos humanos para amenizar os conflitos no cotidiano das escolas**. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília , v. 95, n. 239, p. 31-54, abr. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 out. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812014000100003>.

9. Anexos



Instituto de Psicologia/IP

Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da
Diversidade Cultural.

As questões abaixo se referem a uma pesquisa de campo para a composição do trabalho de conclusão de curso –TCC, do curso de PÓS-GRADUAÇÃO em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural. Cujo objetivo é propor formas de ensino de Artes Cênicas voltadas para a Educação para Paz.

POR FAVOR, NÃO COLOCAR SEU NOME.

PERFIL DO ENTREVISTADO (A)
Sexo: () MASCULINO () FEMININO
Idade:
Série/turma:
Local de Residência/Região Administrativa:
Com quem você mora:

1- Você considera a região/bairro que você mora :

() Sem violência () Pouco Violento () Muito Violento

2- Você já presenciou alguma briga, com agressão física ou verbal na sua Região/Bairro?

☐ Sim , verbal ☐ Sim, Física ☐ Sim, física e Verbal ☐ Não

3- Você já presenciou alguma briga entre pessoas da sua família:

☐ Sim, poucas vezes ☐ Sim, várias vezes ☐ Não

4- Você já se envolveu em alguma briga na escola ou na sua Região/Bairro:

☐ Sim, Verbal ☐ Sim, Física ☐ Sim, Física E Verbal ☐ Nunca

5- Você já agrediu uma pessoa:

☐ Sim, de forma verbal / *Com que frequência :* ☐ Poucas Vezes ☐ Muitas Vezes

☐ Sim, de forma Física / *Com que frequência :* ☐ Poucas Vezes ☐ Muitas Vezes

☐ Sim, de forma física e verbal / *Com que frequência :* ☐ Poucas Vezes ☐ Muitas Vezes

☐ Não

6- Você já sofreu algum tipo de agressão de alguém que não é da sua família:

☐ Sim, Verbal / *Com que frequência :* ☐ Poucas Vezes ☐ Muitas Vezes

☐ Sim, Física / *Com que frequência :* ☐ Poucas Vezes ☐ Muitas Vezes

☐ Sim, Física e Verbal / *Com que frequência :* ☐ Poucas Vezes ☐ Muitas Vezes

☐ Não

7- Você já sofreu alguma agressão que considera grave, por parte de alguém da sua família:

☐ Sim, Verbal / *Com que frequência :* ☐ Poucas Vezes ☐ Muitas Vezes

☐ Sim, Física / *Com que frequência :* ☐ Poucas Vezes ☐ Muitas Vezes

- () Sim, Física e Verbal / Com que frequência : () Poucas Vezes () Muitas Vezes
() Não

8- Você acredita que o conceito de FAMÍLIA, se restringe a HOMEM E MULHER, excluindo casais do mesmo Sexo:

- () Sim
() Não

Justifique sua escolha:

9- Você já viu alguma demonstração de afeto entre pessoas do mesmo sexo:

- () Sim () Não

10- Você é próximo (amigo ou parente) de alguém que se diz, Homossexual:

- () Sim - *Como é a relação com esta pessoa – () Boa () Ruim () Não sei dizer*
() Não

12- Você é adepto de alguma religião?

- () Sim / Qual : _____
() Não

13- Com que frequência você frequenta a Igreja ou Templos religiosos:

- () Uma vez na semana () Duas Vezes na semana () Mais de duas vezes na semana () Nunca
-

14- Você conhece alguém que não seja que é adepto ao:

() Espiritismo () Candomblé () Umbanda

15- Você conhece alguém que é adepto das religiões abaixo? (pode marcar mais de uma resposta)

() Sim, conheço alguém que é Espirita.

() Sim, conheço alguém que é da Umbanda.

() Sim, conheço alguém que é do Candomblé

() Não, não conheço

16- Com relação a sua ligação com a arte e a cultura, você:

() Já assistir peça teatral () Já Assisti apresentação de Dança

() Já visitei algum museu () Já fui a algum show de música () Nunca fui em nenhuma das opções

17- Você costuma ler livros que não sejam de uso escolar:

() Sim, poucas vezes () Sim, as vezes () Sim, muitas vezes () Nunca

18- A sua região/bairro, tem opções de lazer, arte e cultura:

() Sim () Não () Não Sei

19- O que é importante para que as pessoas vivam em Paz e Harmonia?

20- Escolha as opções que quiser e na frente das que você **não** marcou, justifique:

“EU SERIA AMIGO DE UMA PESSOA QUE FOSSE...”

() Portador de HIV/Aids: -

() Deficiente

Auditivo:_____

() Portador de Síndrome de

Down:_____

() Pessoa de origem indígena:

() Negra:

() Portador de alguma deficiência física:

() Homossexual

:_____

()

Bissexual:_____

—

() Menino que dança Ballet:

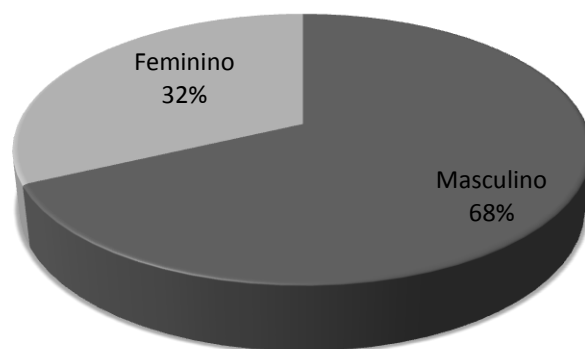
() Menina que joga

futebol:_____

() Alguém considerado “muito acima do peso”: -

OBRIGADO =)

Sexo



Idade

